

11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)
11º Seminário de Agroecologia e
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



Transição agroecológica a partir da metodologia camponês a camponês em assentamentos do MST Pernambuco

Paulo Rogério Adamatti Mansan. Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: pmansan@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1022829931044476>; ORCID: 0000-0002-0069-0596

Maciel Cover. Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Professor – Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: macielcover@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9524897911810266>; ORCID: 0000-0003-3816-4927

Jorge Luiz Schirmer de Mattos. Professor do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: jorge.mattos@ufrpe.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3886221463517734>; ORCID: 0000-0002-4748-0828

Linha de Pesquisa: Transições Socioecológicas e Sistemas Produtivos Biodiversos

1 Introdução

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver uma proposta de Transição Agroecológica para os assentamentos do MST de Pernambuco, com vistas a contribuir com a produção de alimentos saudáveis, o fortalecimento do combate à fome, bem como com a melhoria da geração de renda das famílias assentadas. Realizou-se um projeto de natureza experiencial com o objetivo de vivenciar o uso da metodologia Camponês a Camponês (CAC).

A pesquisa foi conduzida com base na pesquisa-ação e na metodologia CAC, utilizando-se também de levantamento de dados, via questionários e com base em fontes secundárias. O processo foi participativo, ampliando o conhecimento dos pesquisadores, e em especial, dos sujeitos camponeses. Foi realizado um levantamento com os dirigentes estaduais das 19 regionais do MST em Pernambuco, Brasil, utilizando-se entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de identificar as famílias que participam da Transição Agroecológica.

Com base nessas informações e em alguns critérios, tais como: quantidade de lotes desenvolvendo experiência de transição, tipo de práticas de manejo que utilizam e a vontade de avançar na transição agroecológica definiu-se as regionais, assentamentos e acampamentos, bem como as 30 famílias com as quais foi aplicado o Diagnóstico Rural Rápido (DRR). O DRR, constou de visitas, observação participante dos lotes, reuniões e também de entrevistas semiestruturadas.

Por fim, com base nos resultados do DRR selecionou-se 11 Agentes Promotores de Agroecologia (APA) e com estes realizou-se cursos, oficinas, intercâmbios e mutirões que culminaram na implantação de 12 sistemas agroflorestais agroecológicos. E, nesse sentido, o DRR e o projeto experiencial constituíram-se num ponto de partida importante para a elaboração e implantação do plano decenal de transição agroecológica, com base na metodologia CAC, para as áreas do MST de Pernambuco.

A Transição Agroecológica e Territorial nasce da ideia-força do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra de Pernambuco, MST-PE, de ampliar e qualificar as suas ações com perspectivas agroecológicas e territoriais no Estado, com vistas a produção de alimentos saudáveis e melhoria de renda das famílias assentadas da reforma agrária. Para conquistar tais intentos, lançou-se mão de tecnologias comprovadamente exitosas como as advindas dos sistemas agroflorestais agroecológicos e de uma metodologia potente experimentada e comprovada em vários países: a Metodologia Camponês a Camponês.

O objetivo geral da experiência consistiu em realizar uma proposta de transição agroecológica territorial a partir dos assentamentos de reforma agrária acompanhados pelo MST de Pernambuco, Brasil – MST-PE. A experiência também buscou alcançar os seguintes objetivos específicos: a) Capacitar assentados da reforma agrária em sistemas agroflorestais agroecológicos e na metodologia Camponês a Camponês; b) Produzir alimentos saudáveis com vistas a soberania alimentar no estado de Pernambuco; c) Promover o acesso às políticas públicas desde a produção à comercialização de alimentos saudáveis; d) Criar uma rede de Agentes Promotores de Agroecologia, envolvendo os assentados da reforma agrária acompanhados pelo MST- PE.

2 Referencial teórico

A Metodologia Camponês a Camponês se caracteriza por criar, estruturar e manter um processo contínuo de comunicação e de intercâmbio entre camponeses e camponesas, através da identificação e compartilhamento de conhecimentos e técnicas agroecológicas entre os próprios camponeses e camponesas, ou seja, são trocas de saberes que acontecem de camponês

para camponês (Siqueira, 2014). Segundo Machín Sosa (2012), são cinco os passos para colocar em prática a metodologia camponês a camponês:

- 1) Começa-se a metodologia nas unidades produtivas com o diagnóstico rápido dos problemas-chave, para em seguida estabelecer prioridades e identificar as melhorias que possam ser chaves para iniciar as mudanças;
- 2) Realiza-se o intercâmbio de conhecimentos entre um grupo de camponeses e um promotor que, provavelmente, já tem as soluções para o problema daqueles, porque as experimentou em sua unidade produtiva. Aqueles que estão com o problema começam a experimentar nas suas unidades produtivas, em pequena escala, para comprovar se a técnica do promotor funciona. Observam êxitos e estabelecem compromissos. São importantes a reciprocidade e a continuidade depois do intercâmbio;
- 3) Oferece-se capacitação para facilitadores e promotores. O conhecimento destas ferramentas permite utilizá-los em diferentes atividades: oficinas, intercâmbios, jornadas de capacitação e/ou visitas às unidades produtivas de outros agricultores;
- 4) Além das técnicas-chave, é necessário experimentar outras tecnologias para garantir que funcionam e deem bons resultados, até dispor de um maior espectro de tecnologias. Há alguns promotores que se animam a experimentar e inovar.
- 5) Faz-se uma revisão de todo o processo, a fim de analisar conquistas e dificuldades, identificando as prioridades seguintes. Todos estes passos têm como eixos transversais a equidade de gênero, a agricultura sustentável e a segurança alimentar.

3 Metodologia

A presente pesquisa foi conduzida com base na metodologia da pesquisa-ação de Thiollent (1986), na pesquisa participante de Fonseca (2002), na metodologia Camponês a Camponês de Machin Sosa (2012), e na transição agroecológica de Gliessman (2005) e Altieri (2012). Contudo, foi feita uma abordagem qualitativa oportunizando a compreensão das pessoas como sujeitos, que estabelecem as relações humanas e se (des)constroem em âmbito individual e/ou coletivo diante de suas histórias e os modos de (sobre)viver, tendo como referenciais teóricos as contribuições de Minayo (2010) e de Barbier (2002), respectivamente.

A escolha do estado de Pernambuco para o desenvolvimento da pesquisa tece como critério a proximidade geográfica com a universidade. Ademais, cabe ressaltar que a pesquisa e a coleta de dados somente foram iniciadas a partir da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) / Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) da

UFRPE, (Norma Operacional nº 01/2013), sendo o cronograma de pesquisa, devidamente cumprido.

Para análise do Coeficiente de Similaridade de Sørensen (DICE) e a construção do dendrograma utilizou-se o método de agrupamento *Unweighted Pair Group Method With Arithmetical Average* (UPGMA) de acordo com Hammer *et al.* (2001). Estas informações indicaram o grau de semelhança entre as regionais onde o MST atua no Estado.

4 Resultados e Discussão

O primeiro passo da pesquisa consistiu num levantamento das experiências de produção dos acampamentos e assentamentos com cada um dos 19 dirigentes das regionais do MST de Pernambuco. Inicialmente foram feitas entrevistas semiestruturada com os 19 dirigentes, seguidas de reuniões e contatos via telefone.

Com base nos resultados dessas entrevistas obteve-se um panorama geral aproximado da produção de base agroecológica e não agroecológica no Estado e do grau de organização dos assentamentos do MST - PE. E de posse dessas informações selecionamos as regionais onde foram realizadas as entrevistas com os assentados e acampados. Nesse período contou-se com um grupo de jovens técnicos voluntários do MST, os facilitadores, para mapear as experiências que apresentam características de uma produção de base agroecológica e darem apoio à realização das tarefas da pesquisa, tais como intercâmbios, mutirões e oficinas.

Nas regionais selecionadas fez-se uma amostragem envolvendo 30 famílias assentadas e acampadas, as quais foi aplicado um questionário constando de questões sociais, econômicas e ambientais. A sistematização dos dados do questionário possibilitou a identificação de 11 famílias, nas quais há pelo menos uma pessoa com potencial para atuar como Agente Promotor de Agroecologia (APA). A título de vivência foram iniciados módulos de sistemas agroflorestais agroecológicos nas áreas desses 11 APA no âmbito de um projeto experiencial, sob a metodologia camponês a camponês. No primeiro ano o projeto experiencial foi implantado em apenas um assentamento. Já os demais módulos foram implantados no segundo e terceiro ano.

A título de experiência resolveu-se implantar um pequeno projeto de âmbito experiencial com sistemas agroflorestais agroecológicos (SAA) envolvendo assentados e acampados da Zona das Matas e Litoral de Pernambuco (Quadro 1), seguindo-se o passo a passo da metodologia camponês a camponês. As atividades envolveram levantamentos, reuniões, intercâmbios, mutirões, oficinas de implantação e manejo de SAA, entre agosto de 2021 a agosto de 2023. Na execução do projeto experiencial foi feita a identificação de experiências e

compartilhamentos de saberes agroecológicos mediados pela estrutura orgânica da regional do MST. Isso ocorreu em assentamentos e acampamentos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Sistemas agroflorestais agroecológicos na Zona das Matas e Litoral.

Região	Regional	Município	Assentamento/ acampamento	Técnicos	Número de SAA
Zona das Matas e Litoral	Litoral sul	Goiana	Acampamento Antônio Candido	02	02
			Engenho Novo		
	Galiléia	Cabo de Santo Agostinho	Acampamento Luiz Gonzaga	02	02
			Acampamento São Francisco		01
	Metropolitana	São Lourenço da Mata	Chico Mendes	02	01
			Acampamento Maria Paraíba		01
		Moreno	Che Guevara		04

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

5 Conclusões

No presente trabalho conseguimos iniciar a metodologia CAC e desenhar o passo a passo para criar em Pernambuco, um processo de transição agroecológica, em dezenas de assentamentos, bem como, realizar o registro e a análise dos processos sociais, produtivos e tecnológicos que envolvem a construção e aplicação do método CAC no Estado. E, apesar do pouquíssimo tempo que iniciamos o projeto experiencial do CAC, já é possível identificar mudanças na realidade dos camponeses e dos seus sistemas de produção, de forma concreta com a implementação das agroflorestas, com destaque para as técnicas dos consórcios e da cobertura de solo.

6 Agradecimentos

A todas as famílias assentadas de reforma agrária que se desafiaram a desenvolver em seus territórios, experiências de base agroecológica e orgânica, abrindo as portas de seus lares e lotes, para nos receber com tanto carinho e atenção. E, em especial, as camponesas e camponeses agroflorestais, assentadas e assentados, acampadas e acampados do método e Movimento Camponês a Camponês.

7 Referências

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de L. Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.
- BUNCH, G. An interpretation of full inclusion. *American Annals of the Deaf*, v. 139, n. 2, p. 150-152, 1994.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2009.
- HAMMER, Ø.; HARPER, D. A. T.; RYAN, P. D. PAST: Paleontological statistics software package for education and data analysis. **Palaeontologia Electronica**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2001. Disponível em: https://palaeo-electronica.org/2001_1/past/past.pdf. Acesso em: 29/10/2024.
- MACHIN SOSA, B.; et al. **Revolução agroecológica**: o movimento de camponês a camponês da ANAP em Cuba. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- SIQUEIRA, P. Z. R.; et al. A experiência da metodologia camponês a camponês em territórios de identidade rural no Nordeste do Brasil. In: ANAIS do 14º Congresso da Associação Latinoamericana de Sociologia Rural, México: ALASRU, 2014. p. 1-22.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986. p. 136.